

**por:**  
**Elias Gomes da Silva**

**TEMA:**  
**O Pensamento Teológico de**  
**Tertuliano**

***Ribeirão Preto-Sp***

*“O coração tem razões”,  
que a própria Razão  
desconhece”*

**Blasé Pascal<sup>1</sup>**

## **INTRODUÇÃO**

Em alguns círculos teológicos, Tertuliano é considerado hoje, como o “maior teólogo” ortodoxo da Igreja primitiva. Outros chegaram a chamá-lo de “bispo pentecostal de Cartago” Porém, é interessante observar, que mesmo entre os críticos, Tertuliano é considerado inclusive o “mais original” em seu século. Primeiro por reconhecer a Teologia não como um simples satélite girando entorno da filosofia, mais sobre tudo também, como uma “ciência” in-depedente e autônoma, capaz de formular suas próprias ferramentas terminológicas<sup>2</sup>. Tertuliano é também lembrado como o grande <<apologético>>, tendo como isso, dois objetivo principal que são; a refutação das gravíssimas e aberrantes acusações que os pagãos dirigiam contra a igreja; e também de maneira positiva e missionária, comunicar a mensagem transformadora do evangelho de cristo, em diálogo com a cultura vigente. Tertuliano aparece no cenário da cristandade um estilo que ele era peculiar, denunciando o comportamento injusto das autoridades políticas de sua época. Sua inteligência e sólida formação jurídica foram claramente demonstradas em seus escritos. Se em Clemente de Alexandria e Origenes nos foi legada uma apologética onde os elementos filosóficos são predominantes, em Tertuliano como certeza o formato é jurídico. Em um mundo da pós-modernidade, onde os valores humanos e sociais estão “carregados” de elementos tais como: pluralismo religioso, relativismo, mutabilidade, anti-dogmatismo, secularismo, antimetafisicismo,<sup>3</sup> estudar pensamento teológico de Tertuliano constitui um dos grandes desafios para igreja no século XXI, não só pela sua inerentemente originalidade, mais sobre tudo também, pelo conteúdo teológico-ortodoxo dentro quais no gênero, Tertuliano talvez seja o seu “maior” representante.

---

<sup>1</sup> Filósofo do século XIX

<sup>2</sup> Sobre criticas a Tertuliano, está tentativa erronia de associá-lo ao fideísmo. Para estes Tertuliano teria descredenciando à capacidade humana (razão) de se chegar ao conhecimento de Deus, para saber mais: GEISLER, N. Enciclopédia de Apologética. São Paulo 2001 Vida (pp.825-826)

<sup>3</sup> As características do homem moderno podem ser detalhadamente explicadas por MONDIN, B. Antropologia Teológica. São Paulo 1979 Paulinas (pp.47-72)

## I. A VIDA

Tertuliano era Africano, isto é, um cidadão da África. Seu nome era Quintus Septimius Florens Tertulianus. Todo historiador que se aventurar em pesquisar o conteúdo biográfico na antiguidade perceberá, logo de início, as dificuldades significativas na tentativa de reconstrução precisa dos fatos<sup>4</sup>. Por isso, sobre Tertuliano, não conhecemos “exatamente” as datas de seu nascimento e de sua morte. No entanto, entre a maioria dos historiadores eclesiásticos existe um “consenso”. Ao que parece, Tertuliano nasceu entre ano 150-155 d.c, e morreu em 220 d.c O mesmo teria se convertido ao evangelho em 195 d.c tendo desenvolvido seu “ministério” por aproximadamente vinte cinco anos. Tertuliano nasceu em Cartago no norte da África. A cidade de Cartago era uma província colonizada pelos romanos, situada a onde hoje é conhecido como Tunísia<sup>5</sup>. Seu pai (pagão) era um subalterno no exercito carteniense. O jovem Tertuliano teve seu estudo universitário em Roma, onde se formou em direito, como advogado ele recebeu uma extensa educação em retórica e leis. (habilidades indispensáveis por ele mesmo na defesa da fé). Mesmo depois de formado, Tertuliano não regressou a sua terra natal Cartago, mais em Roma, se tornou um profissional bem sucedido. Sobre esse particular o historiador eclesiástico E.E. Cairns, diz: *“Conhecedor do grego e do latim, os clássicos lhe era familiar, Tertuliano fez-se um advogado competente, ensinou retórica e advogou em Roma.”*<sup>6</sup> ao que parece o mesmo chegou a ser procurador na cidade. No entanto é importante salientarmos aqui, que não devemos confundir que Tertuliano de Cartago como o mesmo Jurista famoso que aparece em diversas complicações.

Após um logo e frutífero desenvolvimento profissional, no ano 195.d.c, Tertuliano aos quarenta anos se converteu ao evangelho, segundo o próprio Tertuliano, devido o forte impacto dos testemunhos dos mártires do evangelho. Talvez por isso, a celebre frase: (sêmen est snguis christianorum!) *“O sangue dos mártires era semente de novos cristãos!”*<sup>7</sup> Como cristão pela Igreja “oficial,” ao que parece Tertuliano não foi nomeado a nenhum cargo ministerial de relevância, Todavia, nem por isso as suas obras deixaram de produzir um impacto magnetizante na cristandade. Após sua conversão Tertuliano retornou a sua cidade natal. Em Cartago ainda recém convertida, nosso autor africano conheceu a Bíblia muito cedo, e se apaixonou pelas escrituras, aderindo a esta por toda a sua vida. Tertuliano a conhecia profundamente, e se referia a ela em cada situação que fosse

---

<sup>4</sup> Isso geralmente acontece, devido à precariedade das fontes histórica, somente após o aperfeiçoamento de técnica de: arqueológica, etnológica, lingüísticas etc. - MELLO, L. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro 1983 (pp.20-30)

<sup>5</sup> Cartago foi uma colônia funda pelos Fenícios, no século IX a.c, uma região ao norte da África, de fundamental importância estratégica. A florescente civilização cartaginesa chegou em sua “Akmé” à desafiar o poder de Roma. – [www.nomismatike.hpg.ig.com.br](http://www.nomismatike.hpg.ig.com.br).

<sup>6</sup> CAIRNS, E.E. O Cristianismo Através do Século. São Paulo 2006 Vida (pp.87)

<sup>7</sup> TERTULIANO- (Apologético 50,13-) (Apologético 2)

possível, devido tamanha dedicação, logo passou a servir a Igreja como catequista. O historiador eclesiástico Campenhausen, falado da rápida ascendência de Tertuliano diz: *“Quando ficamos sabendo da existência de Tertuliano, ele já era um respeitável membro da congregação cristã Cartaginesa. Estava no auge da vida, tinha um feliz matrimônio, e mesmo parecendo não ser rico, tinha um situação econômica independente e segura.”*<sup>8</sup> Como não era bispo, se limitava a lecionar aos novos convertidos, podendo até ter “pregado” ocasionalmente a sua congregação.

Tendo uma vida economicamente estável, Tertuliano dispunha também agora de tempo para produção de trabalhos literários, como isso, logo começou a publicar seus escritos. No ano 197 d.c ele lança sua principal obra, <<Apologética>>, onde defende os cristãos que são perseguidos pelo Império Romano. Como foi destacado, se na pena de Clemente e Orígenes estava à linguagem filosófica, a de Tertuliano como certeza a jurídica. Vejamos um trecho: *“Oh! Sentença necessariamente confusa! Nega-se a buscá-los como a inocentes; e manda castiga-los, como culpados. Tens misericórdia e és severa; dissimulas e castigas. Como evitas então censurar-te a ti mesma? Se condenas, por não investiga? E se não investiga, por que não absolves?”* (Apologética 2) Ao lermos estas linhas, percebemos a mente de um advogado que apela a um tribunal superior contra as sentenças injusta de um tribunal inferior. Nosso nobre autor Africano, ainda escreveu temas importantíssimos sobre diversos assuntos como: heresia, filosofia, teologia, Vida cristã entre outros. Sempre de modo peculiarmente original, cominando sua fala à, uma ironia mordaz como uma lógica inflexível, desenvolvendo os temas, como uma retórica invejável e um pouco de “sadismo”, a linguagem de Tertuliano chega a ser, para alguns, pavorosa e grandiosa ao mesmo tempo.

No entanto, de maneira curiosa, “cinco anos” após sua conversão, por volta do ano 200 d.c Tertuliano rompe com a igreja “oficial” e passando a aderir o movimento montanista. Sobre este particular o papa Bento XVI, disse: *“A busca individual da verdade, e a intransigência de seu caráter, o levaram pouco a pouco a abandonar a comunhão com a Igreja e a unir-se à seita do montanismo. Contudo, a originalidade de seu pensamento e a incisiva eficácia de linguagem lhe dá um lugar de particular importância na literatura cristã antiga.”*<sup>9</sup> É justamente isso que aconteceu, o ato de Tertuliano ter ou não abandonado a “igreja” oficial não invalidaram em hipótese alguma relevância de seus escritos, inclusive muitos desses foram escritos no período montanista.<sup>10</sup> Como montanista, Tertuliano não se tornou nada além do que sempre foi. Mesmo debaixo de críticas, ele tinha fundado uma “escola”. Cipriano que era bispo em Cartago, (a quem Tertuliano “carinhosamente” chamava de “o vigário pagão”) nunca se dirigindo ao dissidente pelo nome, mesmo assim, nos

---

<sup>8</sup> CAMPENHAUSEN, H. Os Pais da Igreja. Rio de Janeiro 2005 (pp.182)

<sup>9</sup> Sobre a fala de Bento XVI ver: [www.vaticano.com.br/tertuliano](http://www.vaticano.com.br/tertuliano)

<sup>10</sup> Montanismo: CAIRNS, E.E. Ibid, (pp.82,83) ver também CAMPENHAUSEN, H. Ibid. (p, 200).

bastidores foi seu grande admirador. “Mais tarde seu secretário relatou, que não havia se quer um dia, que Cipriano não lesse as obras de Tertuliano, chamando-o simplesmente de mestre.” (Campenhausen).

Até hoje existe uma incógnita sobre o que teria levando o celebre Tertuliano, se juntar à seita. Aquém diga que foi o formado ascético, e anticlerical inerente ao movimento, como Tertuliano tinha uma “Inclinação” ao legalismo-judaico, o mesmo viu em Montano um fiel pregador. Outros opinam, que a falta de sistemática-doutrinaria, foi quem levou Tertuliano a acoplar-se ao o movimento dando-o ao mesmo as características que lhe faltavam. Seja pelo sim ou pelo não, nunca saberemos ao certo. Em meados de 220 d.c Tertuliano morre em Cartago, o final de sua vida está perdido no obscurantismo, acredita-se que o mesmo tenha fundado um novo grupo cristão pouco tempo antes de sua morte, o qual levaria o seu nome. 150 anos mais tarde Agostinho, se deparou em Cartago como um grupo independente conhecidos por “tertulianista”, a quem Agostinho conquistou novamente para Igreja cristã. O certo é que nosso autor Africano morreu como dissidente, todavia, contudo a antiga Igreja latina, “nunca mais” teria um mestre da mesma envergadura.

## II. AS OBRAS

Tendo em vista a época em que ele viveu, pode-se dizer que a produção literária de Tertuliano é considerável. No entanto, citaremos aqui apenas os títulos de suas obras mais importantes. Entre as muitas obras estão:

1. ***Apologeticus (Apologética)*** concluído em 197 d.c, o livro constitui, sem duvida alguma a obra mais importante do autor. Dirigidas especificamente aos governantes do Império, Tertuliano defendeu veementemente o cristianismo, contras as perseguições romanas, defendeu a postura ética dos Cristãos, mostrando que os mesmo eram leias cidadãos do império. Com a diplomacia de um advogado que quando falava “filosofava” (Harnack).
2. ***On Baptismate (Do Batismo)*** Nesta obra o autor demonstrou o valor agregado ao sacramento do batismo. O mesmo de maneira bem intensa, chega a afirma que os pecados cometidos depois do batismo, deveriam ser considerados pecados mortais.
3. ***The prescription against heretics (Prescrição contra os heréticos)*** Tratado dirigido a os filósofos, o qual o nosso autor tentou mostrar a inutilidade dos métodos filosóficos. Pois enquanto os filósofos procuravam pela verdade, o cristão já a tempo a teria encontrado.
4. ***De Oratione (Da Oração)*** Obra composta, por 29 capítulos, foi redigida, entre 198-200, sendo o mais antigo comentário do pai-nosso. Dirigido a cristandade, contendo orientações para vida cristã, o formato da obra é predominantemente prático.

5. **De Anima (Tratado sobre a alma)** Nosso autor trata do estado das almas antes da ressurreição. Para ele, tanto os crentes como ímpios que morreram, estão em um estado “intermediário” da ressurreição ele diz: “*A alma espera sempre o corpo, para sofrer ou gozar*” (c.58 P.L. 2, 795s).
6. **Adversus Marcion (Contra Marcião)** Escrita por volta de 207-08 d.c Tertuliano, condena inúmeras heresias de Marcião, entre elas a erronia tentativa dele, de divisibilidade entre a mensagem veotestamentaria com a neotestamentaria.
7. **Adversus Praxeas (Contra Praxeas)** A obra recheada de polêmica vigorosa contra certo Praxeas que, supostamente, introduziu em Roma a heresia do monarquianismo ou patripassianismo. Nele Tertuliano informa-nos que, enquanto a heresia de Praxeas varria a Igreja, os crentes de uma forma geral continuavam vivendo na sua simplicidade doutrinaria.

### III. O PENSAMENTO

Todas as vezes que quisermos nos aventura na tentativa de “reconstruir” um pensamento de um autor. Duas coisas básicas precisam ser feitas: **1)** ter um contado direto como o próprio autor. **2)** Ler pessoalmente todos os seus escritos. Ah! Cuidado, antes de você sugerir um terceira via, lembre-se nada “superaria” as duas anteriores.

Sobre este primeiro momento, (ter um contado com o autor) o Filosofo Platão costumava dizer que essa seria a “melhor forma” de se transmitir uma verdade, pois para ele toda verdade só poderia ser transmitida “via diálogo”, pois segundo ele, existia uma diferenciação abismal entre <<falar e escrever>> o que se pensa. Ou seja, seria uma espécie de “conflito” entre o <<qualitativo e quantitativo>>. Para Platão, no ato de escrever podia-se perfeitamente até ganhar na quantidade, todavia, com certeza perderíamos na qualidade<sup>11</sup>. Aqui talvez esteja a maior herança socrática em Platão, pois todo o conceito de educação, proposto por Sócrates nunca foi feito comum monologo (típico dos sofistas), mais sim sempre através de um dialogo. Sócrates era da opinião que o conhecimento não poderia ser transmitido via <<mestre-aluno>>, mais deveria ser gerado entro do próprio aluno. Partindo desse pressuposto, o mestre ou professor segundo Sócrates, seria uma espécie de “parteiro” do conhecimento.<sup>12</sup> Sua função seria nada mais nada menos, do que a de levar o seu aluno ou discípulo, chegar por ele mesmo, a suas próprias conclusões, daí

---

<sup>11</sup> Isso não significa que Platão não tenha deixado Obras escritas, mesmo porque seria uma contradição a nossa própria realidade ocidental. Todo ocidente, inclusive o próprio Cristianismo “devem” perfeitamente a muitos dos escritos platônicos e neoplatônicos.

<sup>12</sup> Sobre a arte de parir idéia proposta por Sócrates, CHAUI, M. Introdução à História da Filosofia. São Paulo 2006 Companhia das letras (pp. 187, 505).

a celebres frases “*conhece-te a ti mesmo*” e “*sei que nada sei*”<sup>13</sup> Como o professor varia isso? traveis de diálogos. No entanto, como vivenciar isso em se tratado de Tertuliano? Como cumprir esse primeiro requisito básico, para uma “perfeita reconstrução” de seu pensamento teológico? Seria possível viajarmos agora para Cartago, para ouvirmos pessoalmente uma aula de escola dominical com Quintus Septimius Florens Tertulianus? Absolutamente não. Pois pelo que nos consta, suas datas são de 150 á 220 d.c, hora, isso significa dizer que o mesmo teria hoje, o equivalente há 1.857 anos, creio que seria um ato insano, procuramos um ancião com tamanha idade. Portanto, para que nossa modesta aventura de tentar “reconstruir” o pensamento teológico de Tertuliano não cai em algum “descrédito”, tentaremos cumprir o segundo requisito básico. Ler pessoalmente todos os seus escritos.

Em se tratando do segundo requisito básico, para não dizer que a dificuldade é quase a mesma do primeiro. Todo pesquisador perceberá, logo de inicio, independentemente de seu idioma natal, a tremenda dificuldade para encontrar a tradução de toda obra de Tertuliano. Primeiro por que a maioria dos livros de Tertuliano foram estritos em Latim, e como o idioma quase foi “extinto” e sepultado junto com a própria idade Media devidas idéias renascentistas e iluministas do século XVII e XVIII. Ou seja, o Latim para o homem moderno, passou a ser simplesmente um capricho-liturgico e saudosista da Igreja Católica Romana. Em segundo lugar, o motivo deixa de ter um caráter filosófico, passando a ter um caráter religioso. Observe bem, Tertuliano pelo que parece nunca teria sido ordenado (oficialmente) a cargo nenhum na Igreja. Nem diácono, nem presbítero e muito menos bispo. Na verdade nosso autor Africano foi um dos únicos mestres da Igreja, do período patristico, que não fora canonizado “santo” pela Igreja Católica romana. Você já percebeu? Todos outros estão lá: “São Policarpo”, “São Justino”, “São Irineu”, “São Clemente”, “São Origines”, mais nunca um “São Tertuliano”. Ou seja, a partir do momento que Tertuliano abandonou a Igreja oficial em meados do ano 200 d.c, e passou a aderir ao movimento, herético Montanista, ele nuca mais foi olhado pela a cristandade como os mesmos olhos. Por isso, encontrar todas as suas obras traduzidas para um idioma moderno é sem duvida nenhuma uma raridade. Assim sendo, devido à precariedade das fontes, para uma tentativa de “reconstrução” do pensamento do autor, estarei utilizando as Obras: ***De Oratione e Apologeticus***<sup>14</sup> sem dispensar é claro, a ajuda de alguns manuais. Diante disso, os principais temas encontrados em Tertuliano foram: 1) *Teologia Apologética*. 2) *Fideísmo Religioso*. 3) *Teologia Sistemática* 4) *A Vida Cristã*.

---

<sup>13</sup> Embora se atribua as duas frases a Sócrates, somente a segundo seria de sua autoria, pois a primeira segundo a tradição encontrava-se a frente do templo de Delfos. Todavia ambas compõem exatamente o bojo de sua filosofia.

<sup>14</sup> As duas obras citadas, só podem ser encontradas (traduzidas para o português via site). De Oratione. 2006 [www.veritas.com](http://www.veritas.com). Trad. Timóteo Anastácio. E Apologeticus. 2001 [www.agnusdei.cjb.net/](http://www.agnusdei.cjb.net/) the tertullian project.



#### IV. A TEOLOGIA APOLOGÉTICA

Quem ler a celebre obra de Tertuliano *“Apologeticus”*, vai logo perceber, que a mesma esta predominantemente recheada de argumentos jurídicos. Ou seja, se em *“Protréptico”* de Clemente e em *“Adversus Ceslus”* de Origenes, você se tem como elemento predominante a Filosofia, em *“Apologeticus”*, isso como certeza não acontece. Pois assim com os “mestres” alexandrinos usavam, do seu próprio ofício, (de filósofos) para deferem a fé cristã frente ao mundo pagão, nosso autor africano por sua vez, também faria o mesmo. Como experiente e bem sucedido advogado, tento um currículo de mais de vinte anos de carreira, nosso autor também uso do que tinha de melhor para defesa da nova fé (o direito). Raramente um discurso de defesa cristão conheceu precisão de argumentos jurídicos, semelhante rudeza de ironia, semelhante aspereza de lógica. Partindo desse pressuposto, e com uma admirável habilidade, Tertuliano transforma o seu livro numa espécie de “petição”.

Para tanto, o autor começa o livro, louvando as autoridades romanas dizendo: *“Sendo constituídos para administração da justiça em vosso elevado tribunal (...) ocupando ali a mais elevada posição no estado.”* (apologético- Cap.1) embora alguns reconheçam, essa atitude como simples deboche, não é o que parece. Pois no decurso da obra, Tertuliano este realmente convencido, de que é absolutamente possível, convencer os pagãos da inocência dos cristãos. Logo após, o mesmo constroem sua defesa, baseada em diversos argumentos, onde não teríamos condições de expor todos, todavia gostaríamos, nessa oportunidade, de destacar pelo menos três argumentos que são: Injustiça das sentenças, contraditoriedade das acusações e insuficiência de provas.

1. Sobre a Injustiça das sentenças, Tertuliano denuncia o comportamento das autoridades romanas, desferindo a elas o seguinte golpe: *“Somente os cristãos são proibidos de dizerem algo em sua defesa”* (apologética 2) como isso, ele pretende denunciar a injustiça de sentenciar um cristão, sem antes ouvir sua defesa. Seus argumentos são extremamente lógicos: *“Se, repetindo, é certo que somos os mais malévolos dos homens, por que nos tratais tão diferentemente de nossos companheiros”* (ibidem 2) Ou seja, se é verdade que os cristãos são criminosos, por que não temos o mesmo direito de resposta e de discussão.
2. Por contraditoriedade das acusações, nosso autor se base em demonstrar a diferenciação psicológica entre o cristão e o criminoso dizendo: *“vedes que os criminosos ficam ansiosos para se esconderem eles mesmos, evitam aparecer em público, ficam tremendo quando são caçados”* (ibidem 2). E não somente isso, ele também mostrou outros diferenciais como, sobre pressões os criminosos não somente mudam de discursos, como também associam seus feitos a forças demoníacas. Tertuliano não perdoa e desfere outro golpe: *“mas o que tem isso de*



*semelhança como o caso dos cristãos? Eles se envergonham ou se lamentam de não terem sido cristãos há mais tempo. Se são apontados cristãos, disso de gloriem!” (ibidem 2). Seu desejo é levar as autoridades romanas, perceberem a tremenda contraditoriedade, com as quais as mesmas estão inseridas.*

3. Em terceiro e último lugar, o autor também levantou a questão da insuficiência de provas contra os cristãos. Para Tertuliano, em quanto à maioria dos criminosos são condenados por causa das provas, em se tratando dos cristãos, não havia prova nenhuma dos crimes<sup>15</sup>, pelos quais os cristãos eram acusados, sobre as acusações de assassinato, incesto e canibalismo ele diz: *“Saber quantas crianças foram mortas por cada um de nós, quantos incestos cometemos cada um de nós na escuridão, que cozinheiro, que biltres foram testemunhas de nossos crimes.” (ibidem 2). Como isso, Tertuliano longe de discutir o objeto próprio de nossa fé (Jesus) tentou construir uma apologética juridicamente correta, para de maneira nobre, defender a fé que uma vez foi dada aos santos.*

## V. O FIDEÍSMO RELIGIOSO

Tertuliano pode ser considerado um Fideísta religioso? Vejamos bem. Fideísmo religioso é a crença que afirma que todos os assuntos de fé e crenças religiosas não podem ser apoiados pela razão. O teólogo norte americano, Norman Geisler, define o fideísmo dizendo: *“Para eles a religião simplesmente um questão de fé e não pode ser argüida pela razão.”*<sup>16</sup> Para o fideísmo, só é preciso crer. A fé e não a razão é o que Deus exige. Na verdade *“ora mais, ora menos, esses questionamentos, sempre estiveram presentes no seio da Igreja”*. A constante busca de unicidade entre fé e razão, se configurou através de tentativas históricas de unir a verdadeira religião (cristianismo) como a verdadeira expressão de racionalidade (filosofia).

É Justamente por conta disso, que surgiu a tentativa de identificar Tertuliano ao Fideísmo, pois se existe um argumento no bojo do pensamento teológico de Tertuliano, que mais é “lembrado” pelos críticos é, sem dúvida nenhuma, sua aversão deliberada à filosofia. Vejamos o que o mesmo dizia sobre a mesma: *“O que Atenas tem haver como Jerusalém” [...] “O que associação tem a Academia como a Igreja” (Adversus Praxeas)* sua crítica se acentua ao tratar de Platão, o mesmo chega o intitula-lo de *“patriarca das heresias”*.

Todavia uma coisa presa ficar bem claro aqui, todas essas críticas que Tertuliano faz a filosofia, não deve em hipótese alguma, ser confundida como uma crítica a razão propriamente dita, como se o autor estivesse fazendo uma apologia ao uma espécie de

---

<sup>15</sup> São várias acusações, as principais são: Ateísmo, assassinatos. Canibalismo e incesto.

<sup>16</sup> Para saber mais sobre o fideísmo GEISLER, (p.349).

irracionalismo (fideísta). Mesmo porque isso seria tremenda contraditoriedade. Primeiro porque Tertuliano como Advogado e defensor da fé cristã, sabia e conhecia bem o valor da razão humana no exercício apologético. Segundo porque é absolutamente perceptiva em toda sua obra a ênfase que o autor deu a razão, ele diz: “[...] *nada mais pode ser adequadamente considerado bom além do que é racionalmente bom, muito menos podem a bondade em si ser abandonada por qualquer irracionalidade*” (*Adversus Marcion, 1.23*) Ora, se Tertuliano critica tanto a filosofia, e se a filosofia é em sua natureza, a “maior” produção humana de sua racionalidade, como Tertuliano não pode ser considerado um Fideísta?

A essa pergunta, teremos pelo menos duas respostas. Na primeira Tertuliano, não pode ser considerado um Fideísta por que o mesmo não somente fez uso constante de raciocínios lógicos em toda sua Teologia, como também advogou em sua causa defendendo-a em seus escritos. No segundo momento, Tertuliano não pode ser comparado como um Fideísta também, porque toda a sua crítica a filosofia, não está firmada no ceticismo-filosófico, mais sim nos métodos-filosóficos. Campenhouse reconhece que o objetivo do autor não é o de desprezar capacidade humana de raciocínio. Tertuliano não tem a intenção de negá-los<sup>17</sup> sua crítica se concentra nos métodos filosóficos, sobre isso ele mesmo diz: “*Miserável Aristóteles! Foi ele quem lhe ensinou [aos pagãos] a dialética, arte de construir e de demolir, mutável nas opiniões, forçada nas conjecturas nas argumentações*” (*prescription, 7.12*) Em resumo, Tertuliano opõe-se a toda especulação, como bem afirma Gonzalez: “*Para falar de Deus, usando nossas próprias especulações, é perder o tempo e arriscar-se a cair no erro.*”<sup>18</sup>” o que na verdade Tertuliano está valorizando é a suficiente superioridade da revelação especial, em relação à filosofia. Ele diz: “*Buscarás até que encontres, e uma vez que haja encontrado, há de crer.*” (*prescription, 9*), esse foi o grande diferencial de Tertuliano em relação aos seus contemporâneos, pois, enquanto Justino e Clemente via na filosofia uma revelação diferente mais qualitativamente semelhante a todos Judeus, Tertuliano não compartilhava da mesma idéia, para ele somente na bíblia está a revelação, e em nem um outro lugar. ou seja, o homem de fé se apega àquilo que Deus tem revelado a bíblia, enquanto o filósofo vive sobre a ilusão de que é capaz de resolver por si mesmo. Essa é a crítica que Tertuliano faz a filosofia, a fé se firma na rocha que é Cristo, a filosofia na arenosidade das construções e desconstruções dialéticas. Em Tertuliano a filosofia só teve sentido na busca pela verdade, enquanto a verdade (Cristo) não havia se manifestado, todavia na medida em que ela se manifestou, todo conhecimento filosófico perdeu-se o sentido de existir.

---

<sup>17</sup> CAMPENHAUSEN (pp.190-191)

<sup>18</sup> GONZALEZ J. A Era dos Mártires. São Paulo 2001 Vida Nova (pp.122-123)

## VI. A TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Tertuliano também nos legou uma riquíssima herança nos principais dogmas da fé cristã. Basta ler alguns de seus escritos para perceber a presença de vários temas de caráter teológico-sistemático. Nesse afã, Tertuliano pode ser perfeitamente considerado “pensador originário” ele foi o primeiro a tratar a Teologia como uma “ciência” autônoma, capaz de formatar seus próprios conceitos e métodos. Se pararmos para pensar Tertuliano dentro do ponto de vista da teologia sistemática<sup>19</sup>, logo vamos perceber que o mesmo também dá um passo enorme no desenvolvimento de vários dogmas:

### 1. Da Bibliologia:

Tertuliano sempre tratou as escrituras com maior estima. Para ele a Bíblia era não somente a maior revelação de Deus, como também a única a ser confiável. Ao que parece, o mesmo não demonstrava nenhuma afinidade como qualquer tipo de revelação natural. O apego demonstrado pelas escrituras foi tão acentuado em Tertuliano, que o mesmo chegou a considerar a bíblia como patrimônio da Igreja, e somente ela, e mais ninguém poderia manuseá-la.

### 2. Da Trindade:

Do dogma, Trinitário; ele nos deixou a linguagem adequada em latim para expressar este grande mistério, introduzindo os termos de <<uma substância>> e <<três pessoas>> esse termo não somente, proporcionou uma definição eficaz sobre o mistério Pai, Filho e Espírito Santos, como também foram decisivo nos conflitos posteriores com o arianismo.<sup>20</sup>

### 3. Da Cristologia:

Ele Também desenvolveu uma linguagem correta para expressar a dupla natureza de Cristo, o mistério de Cristo, filho de Deus e verdadeiro homem. Essa na verdade era o argumento que Tertuliano sempre defendia. Ou seja, para ele os cristão não deixavam de adoravam os deuses pagãos, simplesmente por deixar, mais o faziam na certeza de terem encontrado o verdadeiro Deus, Cristo Jesus o senhor. Como isso, toda a síntese proposta no credo de Nicéia, devem com certeza as contribuições de Tertuliano.

---

<sup>19</sup> Não há duvida que a Teologia Sistemática, como conhece hoje e quantitativamente diferenciada, de muitos dos argumentos de Tertuliano, no entanto, não a como negar a influência (benéfica) do autor sobre esses mesmo.

<sup>20</sup> As concepções da Trindade foram ao logo da historia da teologia, tomando formas mais adequada de definição, porém Tertuliano é sem duvida seu patrono. Essa terminologia (Trindade) foi a principal arma contra o arianismo.

#### 4. Da Pneumatologia:

O autor africano fala do Espírito Santo, demonstrado seu caráter pessoal e divino o mesmo diz: *“Cremos que, segundo sua promessa, Jesus Cristo enviou por meio do pai o Espírito Santo, o Paráclito, o santificado da fé de que crê: no Pai, no Filho e no Espírito Santo” (apologética 2)* <sup>21</sup> em Tertuliano o <<paráclito>> não era um emanção da divindade, ou quem sabe uma espécie de “força ativa” de seu poder, como mais tarde afirmaria os “Testemunhas de Jeová”, mais sim a terceira pessoa da trindade, portanto Deus.

### VII. VIDA CRISTÃ

Tertuliano Também é lembrar como um Teólogo do “espírito”. Ou seja, sua religiosidade não se detinha simplesmente no âmbito acadêmico, mais sobre tudo também para pratica do evangelho. Seus escritos são importantes, por que os mesmos refletem toda uma tendência inerentemente viva na comunidade cristã primitiva, principalmente sobre o valor agregado, no matrimonio, na confissão dos pecados, na oração, na pureza e santidade. Em especial, naqueles períodos de intensa perseguição, onde o pânico poderia prevalecer, Tertuliano exorta à esperança que, segundo seus escritos, não é simplesmente uma virtude, mais sobre tudo, um estilo de vida que envolve cada um dos aspectos da existência cristã.

Em seu famoso tratado sobre Oração (*De Oratione*) <sup>22</sup> é absolutamente possível, perceber isso, sobre a pratica da oração ele diz: *“A lembrança dos preceitos divinos abre a oração o caminho do céu.” [...] “Que melhor momento para trocar com os irmãos o dom da paz, senão quando a nossa oração se torna mais agradável a Deus?” (Oratione 12,28,2)* no continuo exercício da confissão de pecados: *“è óbvio que, depois de venera a generosidade de Deus, roguemos também a sua clemência” (ibidem 7,1)* Como isso, Tertuliano tentou expressar de maneira cada vez mais convincente a <<regra da fé>> através de uma busca continua, profunda e fecunda. Sempre na certeza e no reconhecimento de que, falar de Deus é antes de tudo experimentar a Deus. Para isso, o cristão, não poderá desenvolver sua religiosidade simplesmente no terreno acadêmico, ou especulativo, muito pelo contrario, sua religiosidade só poderá ser genuína, estiver recalcada também com a pratica.

---

<sup>21</sup> Para saber mais sobre Teologia Sistemática-THIESSEN, H. Palestra em Teologia Sistemática. São Paulo 1994 Imprensa Batista Regular ou BANCROFT, E.H. Teologia Elementar. São Paulo 1975 Ibidem.

<sup>22</sup> TERTULINO (*De Oratione*)

## AVALIAÇÃO

Em se tratando da teologia apologética de Tertuliano, acredito que raramente um discurso de defesa cristão conhecerá semelhante precisão de argumentos jurídicos, recheadamente composta de rudeza irônica, aspereza de lógica e formulas martelantes. Sobre isso o Teólogo A.Hamman disse: “*Se não bastasse convencer o adversário Tertuliano o arrasa-o, pisa-o, humilha-o*”<sup>23</sup> mesmo não sendo oficialmente contratado, Tertuliano agiu como se tivesse recebendo honorário. Todavia, fica aqui uma pequena ressalva. Se o advogado Tertuliano usou sua ferramenta de trabalho (o direito) para defender o evangelho de maneira magistral, quem nos garante que a ferramenta de trabalho dos Filósofos, Clemente e Orígenes, não faria o mesmo? O fato é que, pela sua atuação polemista, Tertuliano mostrou que assim pensava.

Sobre a crítica acirrada feita por Tertuliano a Filosofia, eu particularmente não concordo, Por pelo menos dois motivos. Primeira pela <<inaptidão>> do autor sobre disciplina. (Tertuliano é advogado e não filósofo) Segundo pela <<omissão>> Teológica de uma revelação Natural. Observe bem:

Se fizermos uma leitura de Tertuliano despreconceituosa vamos perceber, logo de início, que o autor fez uma avaliação míope e unilateral sobre o assunto. Ele realmente acertou ao “reconhecer” o elemento <<entristeço-movimentar-dialético>> (construção e des-construção) na filosofia. No entanto, o mesmo não foi capaz de perceber que justamente esse movimento dialético, de tese, antítese e Síntese. Ou seja, a filosofia só existe dentro do processo de construir e desconstruir idéias, a partir do momento que ele deixa de ser dialética, ele se tornará qualquer outra coisa, menos a coisa que ele é. A dialética<sup>24</sup> é a arte da “discussão” é por meio dela que o filósofo propõe perguntas e resposta A dialética é a “ferramenta de trabalho” que ele utiliza para discutir e argumentar. Seu objetivo não é a promoção do <<ceticismo>>, (*não conhecimento da verdade*) como argumenta Tertuliano, mais sim à tentativa de demonstração da <<episteme>> (*possibilidade de se chegar à verdade*) Esse método de avaliação só pode ser operado, através de opiniões contrárias. Na dialética predominam-se três elementos: a) A **Tese** = argumento. b) **Antítese** = refutação. c) **Síntese** = tentativa de se fundir os dois primeiros, sem que percam suas individualidades.<sup>25</sup> Como esse processo não ocorre nas primeiras confrontações, e como o mesmo nunca se dá por estático, geralmente dão se o nome de Construção e des-construção. É verdade que muitos heréticos se

---

<sup>23</sup> CAMPENHAUSE, (pp.

<sup>24</sup> Para saber mais sobre dialética e epistemologia CHAUI, (pp.497500).

<sup>25</sup> No século XVIII o filósofo alemão Georg Hegel. (1770-1831) tentou usar o processo, dialético para dizer que a religião cristã é um dos momentos conclusivo da dinâmica dialética do Absoluto.

apropriavam da dialética, para levar suas heresias. No entanto, essa não era, a princípio, o objetivo da Filosofia. Como advogado formado em uma cultura Romana, Tertuliano acabou por “incorporar” a própria ideologia Romana pragmática e anti-especulativa. Para ele, já que a revelação esta completa em Cristo, não há razão nenhuma para a dialética ser praticada no cristianismo. O grande problema, que talvez o nosso autor africano não perceba, foi que durante toda a sua vida acadêmico-teológica, o mesmo sempre foi um teólogo dialético. Em sua apologetica, elementos como: argumentação, refutação, conclusão e lógica são predominantes, antagonicamente a tudo aquilo que dizia ocasionalmente ele disse: “*É claro que não negaremos que os filósofos às vezes pensam as mesmas coisas que pensamos*” (*Treatise on the sould 2*). Contradição? Talvez, para os críticos, toda crítica que Tertuliano fazia a filosofia era mais por uma questão pessoal (inveja dos contemporâneos alexandrino<sup>26</sup>, que dominavam a filosofia) do que por questões teológicas propriamente ditas.

Sem segundo lugar Tertuliano não somente demonstrou sua profunda inaptidão à filosofia, como também omitiu, através dessa, de maneira desenfreada a possibilidade de uma revelação natural. No entanto, a palavra de Deus é clara em nos afirmar dizendo: “*o Céus manifestam a gloria de Deus, o firmamento anuncia a obra de suas mãos*”. *Um dia faz declaração há outro dia, sem linguagem, sem fala ouvem-se suas vozes* (Sal. 19:1-3) Para o apóstolo Paulo própria natureza tem em si mesmo um poder pedagógico fantástico de legitimar a essência da espiritualidade humana. Sem profeta, religião ou cerimônias místicas, ela (natureza) tenta novamente “reconduzir” à humanidade pós-queda ao seu estado original. Que é de um verdadeiro adorador! Bem dizia Tomás de Kempis: <sup>27</sup> “Não há na natureza criatura tão pequena e vil que não represente a bondade de Deus” Agostinho bispo de Hipona dizia “Todas as coisas milagrosas, que acontece nesse mundo, não são tão milagrosa como o próprio universo” Para ele todos os “milagres” que o homem possa realizar através do seu engenho ou ciência jamais serão maiores que o milagre da criação. Um dos grandes defensores dessa idéia foi o teólogo medieval Tomais de Aquino. Para Aquino a natureza tem um poder essencialmente pedagógico para nós, Sendo assim Deus usa a natureza para denunciar que não somos fruto de um acaso evolutivo darwinista mais que há no universo o dedo de um sábio e santo construtor Isto é um fato. Algum especialista pode confirmaram isso como o pesquisador e antropólogo, Fr. Schimid diz em uma expedição feita à África: <<Este

---

<sup>26</sup> Face referencia a Clemente e Origenes, pois se em Cartago “predominava-se” a apologetica jurídica, em Alexandria a “opção” era filosófica.

<sup>27</sup> KEMPIS, T. Imitação de Cristo. São Paulo, Martn Claret 2003 (pp.15-16).

ser supremo é encontrado entre todos os povos de culturas primitivas, não da mesma forma disse ele, mas ainda assim suficiente para Ter posição de destaque>> o mesmo também foi dito por David Livingstone, fundador e diretor do Instituto de Ciência e Psicologia Evolutiva da Inglaterra << A crença de que existe um Deus, e de uma vida futura a pós a morte, é reconhecida pôr toda a África>>.

Na verdade o que se percebe em Tertuliano é uma pessoa de personalidade moral e intelectual muito forte, em toda a sua vida, ele ofereceu-se de maneira sacrificial, dando como certeza, uma contribuição grandiosa ao pensamento cristão.

No entanto, a vida de Tertuliano me faz refletir. Seja pela filosofia, ou pelo seu envolvimento com o movimento montanista. Na verdade mesmo com todos os talentos que tinha nosso mestre Africano, vê-se no final que lhe faltava a simplicidade, a humildade para integra-se, seja na compreensão de novas disciplinas como a filosofia, seja na própria realidade eclesiástica, quando o mesmo se deslocou para o montanismo. Tertuliano demonstrando uma habilidade “invejável” mais com certeza, tinha profundas fraquezas, para ser “tolerante” como os outros e consigo mesmo. Em definitivo que deixar uma frase do “papa” Bento XVI *“Quando só se vê seu próprio pensamento em sua grandeza, no final se perde esta grandeza”*.



## BIBLIOGRAFIA

1. AGOSTINHO, **O Livre- Arbítrio**. São Paulo: Paulus 1995
2. BANCROFT, E.H. **Teologia Elementar**. São Paulo: Imprensa Batista Regular 1979.
3. CAMPENHAUSE, H.V. **Os Pais da Igreja**. Rio de Janeiro: CPAD 2005
4. CAIRNS, E.E. **O Cristianismo Através dos Séculos**. São Paulo: Vida Nova 2006.
5. CHAUI, M. **Introdução à História da Filosofia V1**. São Paulo: Companhia da Letras-Edição Revista e Ampliada. 2006.
6. GEISLER, N. **Enciclopédia de Apologética**. São Paulo: Vida 2005.
7. GOMES, C. F **Antologia dos Santos Padres**. São Paulo: Paulinas 1975.
8. GOMES, E. **Vencendo o Sentimento de Culpa**. São Paulo: Edição do autor 2001.
9. GONZALES, J.L. **A Era dos Mártires**. São Paulo: Vida Nova 2005.
10. \_\_\_\_\_ **A Era dos Gigantes**. São Paulo: Vida Nova 2006.
11. KEMPIS, T. **Imitação de Cristo**. São Paulo: Martin Claret 2005
12. MELLO, L. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Vozes 1983
13. MONDIM, B. **Curso de Filosofia**. São Paulo: Paulus 2005.
14. \_\_\_\_\_ **Os Grandes Teólogos do Século Vinte**. São Paulo: Paulinas 1987.
15. \_\_\_\_\_ **Antropologia Teologia**. São Paulo: Edições Paulinas, 1979.
16. OLSON, R. **História da Teologia Cristã**. São Paulo: Vida 2005.
17. SUANA, M. **História da Igreja**. São Paulo: IBAD 2005.
18. TERTULIANO, S. **Apologeticus**. Cartago. [www.agnusdei.cjb.net](http://www.agnusdei.cjb.net) 2005
19. \_\_\_\_\_ **De Oratione**. Cartago. [www.veritas.com](http://www.veritas.com), 2005
20. THIESSEN, H. **Palestras em Teologia Sistemática**. São Paulo: Imprensa Batista Regular 1994.